

A close-up photograph of a woman with braided hair, wearing a black cardigan over a yellow lace top, holding a baby wrapped in a light blue blanket. The woman is looking towards the camera with a slight smile. The background is dark and out of focus.

RELATÓRIO ANUAL DE 2018

Celebrando o trabalho
que doadores
generosos, como você,
tornam possível.

Sua doação traz esperança aos refugiados

A cada dois segundos, uma pessoa é forçada a abandonar seu lar.

Ter compaixão e sensibilidade é importante. Porém, escolher agir e ajudar é algo incrível. Foi exatamente isso que você fez em 2018.

Apoiando a **Agência da ONU para Refugiados (ACNUR)**, você ajudou a salvar vidas, além de ter dado esperança aos refugiados, às pessoas deslocadas forçadamente e aos apátridas pelo mundo.

O impacto de suas doações alcançou todos os cantos do planeta, seja em cidades grandes, seja em campos de refugiados no meio de desertos, onde se abrigam famílias que escaparam da guerra e da perseguição. Este relatório mostrará como nossos doadores fizeram a diferença na vida de tantas pessoas em 2018.

Muito obrigado por continuar nos apoiando.



Jose Egas
Representante do ACNUR no Brasil



© UNHCR/Antwan Chinkdji

Suas doações fizeram toda a diferença Destaques das atividades de 2018

O DESAFIO:

68,5

milhões de pessoas deslocadas forçadamente pelo mundo, incluindo aproximadamente 25,4 milhões de refugiados

Mais de

50%

dos refugiados são crianças.

57%

de todos os refugiados originam-se de três países: **Síria, Afeganistão e Sudão do Sul.**

58%

dos refugiados vivem em cidades, não em campos ou áreas rurais.

NOSSA RESPOSTA:



O ACNUR está presente em 128 países pelo mundo, de capitais populosas a locais remotos e perigosos.



Temos 11 mil trabalhadores humanitários atendendo diariamente aqueles que mais precisam.



Aproximadamente **90% de nossos funcionários trabalham em campo**, diretamente em contato com pessoas em situação de vulnerabilidade.

72



Dentro de apenas 72 horas após a eclosão de uma emergência, o ACNUR é capaz de iniciar uma ação de assistência de urgência para 600 mil pessoas



ACNUR no Brasil

O ACNUR trabalha ativamente no Brasil, respondendo às necessidades de refugiados e solicitantes de refúgio, bem como à crise venezuelana. De nossa equipe de 129 pessoas, no Brasil, 68 são funcionários que atuam em campo e prestam apoio direto às pessoas refugiadas em situação de vulnerabilidade.

Em 2018, 17.738 indivíduos, fundações e empresas fizeram doações à Agência da ONU para Refugiados (ACNUR). Oitenta por cento do total doado no Brasil são direcionados para operações dentro do território nacional.

© UNHCR/Allana Ferreira

CRISE VENEZUELANA

O número de venezuelanos que deixam seu país por causa das condições de vida extremamente difíceis cresce a cada dia. Segundo dados do governo, os desdobramentos políticos e socioeconômicos geraram um fluxo de aproximadamente **4 milhões de pessoas** saindo da Venezuela. Durante o ano 2018, cerca de **5.500 pessoas por dia deixaram o país.**

Desde 2016, o Brasil vem recebendo um fluxo considerável de refugiados e migrantes da Venezuela.

Atualmente, o país acolhe mais de 89 mil refugiados, e pela fronteira de Roraima passam diariamente cerca de 400 a 500 venezuelanos. Muitos

chegam em situação desesperadora e necessitam urgentemente de ajuda humanitária. O maior centro de registro em Boa Vista atende mais de 600 pessoas por dia.

As necessidades básicas dos refugiados e migrantes venezuelanos são urgentes. Apesar de 6.700 pessoas viverem em abrigos de emergência, gerenciados por organizações parceiras do ACNUR em Boa Vista e Pacaraima, ainda há mais de 1.000 venezuelanos vivendo nas ruas de Boa Vista, aguardando realocação para um abrigo e, posteriormente, para uma cidade que queira acolhê-los dentro do Plano de Interiorização do Governo Federal.

Até agora, mais de 5 mil venezuelanos foram realocados voluntariamente para 17 estados, e muitos outros esperam ser transferidos para cidades brasileiras. No entanto, diante dos recursos limitados disponíveis para atender uma população crescente, não tem sido possível expandir a oferta de programas de meio de vida e de treinamento, que reduziriam o estresse dos venezuelanos que ainda não foram interiorizados e facilitariam sua futura integração à sociedade brasileira.

Além de assegurar que todos os venezuelanos tomem ciência de seu direito de solicitar refúgio ou residência temporária, o ACNUR também tem importante papel na proteção dos que chegam ao Brasil.

A organização ainda se preocupa com a segurança dos brasileiros e dá suporte a toda a sociedade local, sempre que possível. **Estima-se que até o final de 2019 aproximadamente 190 mil refugiados e migrantes venezuelanos viverão no Brasil, e 86.500 deverão chegar ao país este ano. É por essa razão que sua ajuda é vital para manter e expandir o apoio que o ACNUR dá a refugiados e solicitantes de refúgio em situação de vulnerabilidade.**

A resposta do ACNUR Brasil:

- **Mais de 4 milhões de pessoas** foram forçadas a sair da Venezuela desde 2014.
- Mais de 200 mil venezuelanos entraram no Brasil desde 2017. Porém, **apenas 100 mil permaneceram em território nacional.**

“Nós andamos por 11 dias e tivemos que dormir na rua. Abandonamos nossa casa porque nos ameaçaram de morte. Meu irmão foi morto... e quase me mataram.”

Ana, uma venezuelana morando no Equador



© UNHCR/Santiago Escobar-Jaramillo

- **64 mil venezuelanos receberam assistência jurídica** para se registrarem e requererem refúgio no Brasil.
- **4.116 pessoas receberam o benefício** do Programa Reconstruindo Vidas.
- **300 tendas e 358 unidades de habitação** para refugiados foram fornecidas.
- **10.500 kits de higiene** e utensílios domésticos foram distribuídos.
- **4.052 pessoas tiveram acesso a atividades de integração social**, incluindo aulas de português e treinamento vocacional.
- **38,5% dos venezuelanos** que recebem apoio do ACNUR conseguiram emprego em 2018.



© UNHCR/Reynesson Damasceno

POR QUE AS PESSOAS ESTÃO FUGINDO?

Famílias têm sido obrigadas a deixar a Venezuela por causa da violência, da insegurança e da falta de alimentos, remédios e serviços básicos. Embora países próximos — Brasil, Colômbia, Costa Rica, Equador, México, Panamá, Peru e o sul do Caribe — tenham acolhido os venezuelanos, esses países já caminham para a saturação de sua capacidade de recepção dessas pessoas.

EM QUAIS CONDIÇÕES OS REFUGIADOS E IMIGRANTES CHEGAM AO BRASIL?

Muitas pessoas chegam assustadas, cansadas e precisando de ajuda imediata. A maioria vem em grupos de famílias com crianças, mulheres grávidas, idosos e pessoas com deficiência. O aumento da chegada de pessoas em situação de extrema carência demanda maior necessidade de assistência, com proteção imediata, abrigo, alimentos e remédios.

COMO SUA DOAÇÃO ESTÁ AJUDANDO O ACNUR BRASIL A RESPONDER A ESSA SITUAÇÃO?

Com seu apoio, nossas equipes atuam em diversos locais do Brasil, trabalhando para proteger os venezuelanos em situação de vulnerabilidade pelo fornecimento de abrigo, assistência médica e documentação, de modo que consigam acessar serviços públicos, como cuidados médicos, e diminuam sua exposição a riscos.

O ACNUR, com a ajuda de seus doadores, ajuda os refugiados venezuelanos a recomeçar a vida em segurança no Brasil em três etapas cruciais:

Passo 1: Registro e Necessidades Urgentes

O ACNUR está trabalhando, em conjunto com o Governo Federal e o local, para aumentar sua capacidade de receber e registrar novos entrantes, assegurando que essas pessoas sejam identificadas e possam ter acesso a serviços básicos e assistência. O ACNUR ajuda tanto no processo de registro quanto na etapa de identificação daqueles em situação de maior vulnerabilidade, como mulheres e crianças, que podem precisar de serviços especializados urgentes.



© UNHCR/Alliana Ferreira

Passo 2: Abrigo de Emergência e Necessidades Básicas

Nós abrimos 13 abrigos temporários em Boa Vista e Pacaraima, para que 6 mil pessoas pudessem ter um local seguro para dormir. Além disso, fornecemos alojamentos provisórios e distribuimos kits de higiene para venezuelanos em situação de rua. O ACNUR também está atuando com o governo para melhorar os sistemas sanitários e de água potável para melhor atender à crescente demanda.



© UNHCR/Micent Treméau

Passo 3: Interiorização Voluntária

Juntos, estamos possibilitando a interiorização de refugiados e migrantes para outras partes do país, onde há maior oferta de empregos e serviços, de modo que possam voltar a ter uma vida independente. No ano passado, mais de 4 mil venezuelanos foram transferidos da região Norte para outras cidades brasileiras, como São Paulo, Manaus, Cuiabá, Salvador e Brasília. Esse programa é amplamente reconhecido como um mecanismo efetivo e generoso, que facilita a integração das populações migrantes às comunidades que se comprometeram a acolhê-las voluntariamente.



© UNHCR/Alliana Ferreira

365 DIAS JUNTOS

SUA DOAÇÃO PROTEGE PESSOAS QUE FORAM FORÇADAS A FUGIR DE SEU TERRITÓRIO POR GUERRA OU PERSEGUIÇÃO.



© UNHCR/Vincent Tremereu

Janeiro: Violência na República Centro-Africana desloca milhares

Milhares de pessoas chegaram ao Chade após terem fugido da zona de conflito existente na República Centro-Africana (RCA), elevando o número de indivíduos deslocadas o seu maior marco desde o início da crise, em 2013. Aproximadamente 688.700 pessoas foram forçadas a abandonar seus lares na RCA, de acordo com dados de dezembro de 2017. No Chade, o ACNUR ajuda as autoridades locais a identificar vilas de acolhida, onde os refugiados podem ser realocados em segurança. Nossas equipes distribuem alimentos fornecidos por uma agência parceira, além de kits de sobrevivência, que incluem cobertores, colchões e utensílios de cozinha.



© UNHCR/Antoine Njougoune

Fevereiro: Emissão de certidões de nascimento para crianças refugiadas do Mali

Autoridades da Mauritânia deram início ao processo de emissão de certidões de nascimento para 7.600 crianças malinesas nascidas no campo de Mbera, que abriga temporariamente 56 mil refugiados

do Mali. Sem esse documento, as crianças não têm como comprovar sua identidade ou idade, o que dificulta o acesso a serviços básicos, como educação. As certidões também são importantes para identificar e impedir casos de casamento infantil e forçado. Com a ajuda de parceiros, o ACNUR está trabalhando para dar apoio às crianças em risco, ao mesmo tempo que colabora com as autoridades mauritanas para aumentar sua capacidade de registrar os refugiados.



© UNHCR/Helena Pes

Março: Sete anos de guerra na Síria

O conflito na Síria chega ao marco de sete anos, com centenas de milhares de vidas perdidas. Com sua ajuda, o ACNUR continua a dar assistência aos refugiados sírios espalhados pela região e às populações vulneráveis que ainda permanecem no território sírio. Até o fim do ano passado, nossas equipes alcançaram 2,3 milhões de pessoas, prestando serviços de proteção em 98 centros comunitários diferentes, 26 centros-satélite e 100 unidades móveis, com o apoio de 2.849 voluntários de assistência comunitária em 12 distritos da Síria.



© UNHCR/Antwan Chikdji

Abril: #ComosRefugiados na conscientização da causa dos refugiados

Uma série de eventos foi lançada com o objetivo de aumentar a visibilidade e a conscientização da jornada dos refugiados. Começando com um dia de esportes no campo de Za'atari, na Jordânia, os eventos contaram com diversas atividades para o público geral, em solidariedade àqueles que se viram obrigados a deixar uma vida para trás. Essa iniciativa faz parte da campanha do ACNUR #ComosRefugiados, que defende que refugiados possam viver em segurança, tenham acesso à educação e tenham meios de sustentar suas próprias famílias.



© UNHCR/Esna Ong

Mai: Ligações gratuitas conectam venezuelanos às suas famílias

Os venezuelanos acolhidos em um abrigo em Boa Vista, Roraima, puderam contatar seus familiares por um serviço de ligação gratuita, graças a uma parceria entre o ACNUR e a Télécoms Sans Frontières. O serviço de telefonia deu chance aos venezuelanos deslocados de se comunicarem com seus amigos e entes queridos que estavam bem, além de poderem obter notícias de suas antigas casas e até mesmo procurar emprego. Elaine, que acabou de se tornar mãe, pôde compartilhar a novidade do nascimento de seu filho, Airon, com sua família!

Junho: Celebração do Dia Mundial do Refugiado em São Paulo

O dia 20 de junho marca a celebração do Dia Mundial do Refugiado. Pessoas em São Paulo — cidade que acolhe mais da metade da população de refugiados do Brasil — mostraram sua solidariedade em eventos culturais, exposição de fotos, shows, seminários e workshops. O ACNUR mantém parcerias com o setor privado e agências públicas para, juntos, tornar São Paulo um lugar de boas-vindas aos refugiados.

Julho: Refugiados congolezes retornam e encontram suas casas em ruínas

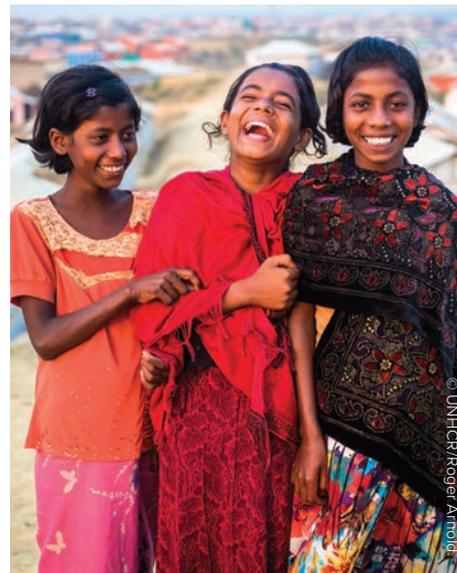
Desde abril de 2018, aproximadamente 150 mil congolezes que foram obrigados a fugir do país por causa de violência étnica puderam retornar à província de Ituri, na região

leste da República Democrática do Congo. Muitos deles encontraram suas vilas e casas completamente reduzidas a pó. Rith, de 22 anos de idade e mãe de três filhos, abandonou tudo quando as ondas de violência chegaram à sua cidade natal e não pôde retornar desde então. “Eles atearam fogo à minha casa; queimaram tudo”, relatou ela. O ACNUR tem fornecido abrigo de emergência para as famílias cujas casas foram destruídas ou danificadas. No entanto, a escassez de recursos dificulta os esforços.



Agosto: A crise humanitária dos rohingyas

Em agosto de 2018, fez um ano desde o início de uma das crises de refugiados que mais crescem no mundo. Mais de 720 mil pessoas — mais da metade sendo composta por crianças — fugiram de uma situação de extrema violência em Mianmar e buscaram segurança em Bangladesh. Com sua ajuda, o ACNUR continua a dar assistência de emergência a essas famílias, que tanto precisam.



Setembro: Manaus reabre abrigo para acolher venezuelanos

A cidade de Manaus dá as boas-vindas a 180 refugiados e imigrantes venezuelanos com um abrigo recém-inaugurado. O objetivo é ajudar famílias a se integrarem à comunidade local em um período de três meses de estada. Os adultos recebem treinamento e oportunidades de trabalho, enquanto as crianças frequentam as escolas públicas. Sua contribuição dá apoio a famílias vulneráveis até que possam retornar às suas casas.

Outubro: Apátrida recebe cidadania brasileira

Maha Mamo tornou-se cidadã brasileira em uma cerimônia-surpresa. Mamo, de 30 anos de idade, está entre a população de milhões de pessoas que têm sua nacionalidade

negada no mundo. “Tudo o que as pessoas têm por garantido, eu tenho que lutar para conseguir”, relatou ela. “Educação, trabalho, sistema de saúde e direito de viajar. Minha vida sempre esteve em risco. O único país que me acolheu como um ser humano foi o Brasil, porque abriu suas portas aos refugiados sírios.”

Novembro: O conflito no Iêmen agrava-se

Com o aumento da violência no Iêmen, o ACNUR intensificou seus apelos às partes do conflito para que protejam civis e trabalhadores humanitários, e para que reabram o acesso aos estoques de ajuda humanitária. Desde janeiro de 2018, com seu apoio, o ACNUR tem dado assistência por meio do Programa Reconstruindo Vidas — que garante a compra de alimentos e outros itens essenciais — a aproximadamente 250 mil pessoas deslocadas e afetadas pela situação de hostilidade do Iêmen. Caso não haja extensão da ajuda, outras tantas vidas serão tomadas pela violência, por doenças que poderiam ser tratadas ou pela fome e falta de água e abrigo.



Dezembro: Um novo acordo para os refugiados

Em Nova York, a Assembleia Geral da ONU aprovou o Pacto Global sobre Refugiados. O documento pede uma resposta internacional mais forte, em que todos tenham um papel na acolhida dos refugiados, de modo a diminuir as pressões nos países que abrigam os maiores contingentes. O Pacto também prevê ajuda para que os refugiados tornem-se mais independentes e possam contribuir de modo mais ativo para seus próprios futuros e as comunidades que os acolhem.



© UNHCR/Andrew Kelly

NOVIDADE: Campanha Global de Abrigo

AGRADECEMOS O APOIO DE NOSSOS GENEROSOS DOADORES.

Em 2016, o ACNUR lançou uma campanha global de captação de recursos destinados à construção de abrigos para famílias deslocadas forçadamente pelo mundo. Desde então, mais de 22 milhões de dólares foram arrecadados.

Com esse montante, diversas soluções de habitação já foram entregues — de kits de abrigo a reparos de casas destruídas e o Programa Reconstruindo Vidas para cobrir aluguéis. Seus esforços estão ajudando a dar um local seguro para que famílias refugiadas possam recuperar-se e recomeçar suas vidas.

“Os abrigos que nós construímos não são apenas quatro paredes e um telhado; são, na realidade, um espaço de privacidade para os refugiados, onde eles podem ter conforto e segurança emocional. O abrigo é a chave para a restauração da autoconfiança, independência e dignidade.”

Ammar Al-Mahdawi,
oficial técnico sênior de Abrigos do ACNUR



Você sabia? Quase quatro anos de conflito no Iêmen resultam na maior crise humanitária do mundo, envolvendo 24 milhões de pessoas — 80% do total populacional do próprio país —, que agora precisam de assistência e proteção.



© UNHCR/Vincent Tremeanu

PROTEGENDO PESSOAS FORÇADAS A ABANDONAR SEUS LARES

Quando sai de casa pela manhã, você pensa em como seria se não pudesse mais voltar?

Todos os anos, milhões de homens, mulheres e crianças são forçados a deixar sua terra natal para escapar de conflitos e perseguição. O objetivo primordial do ACNUR é garantir os direitos e o bem-estar dessas pessoas. Com sua ajuda, pudemos acompanhá-los em todas as etapas de sua jornada, salvando vidas, garantindo a manutenção de direitos e construindo um futuro melhor para refugiados, comunidades deslocadas forçadamente e apátridas pelo mundo. Muitas vidas foram mudadas porque você escolheu ajudar.



“Desde que nos mudamos para esta casa, eu sinto que posso ter esperança. Sinto que tenho dignidade e respeito. Isso me deixa muito feliz.”

Jeanette, refugiada de Burundi morando em um abrigo fornecido pelo ACNUR em Ruanda

© UNHCR/Harriet Maule-finch



Programa Reconstruindo Vidas dá maior independência aos refugiados

Milhares de famílias refugiadas vivem em cidades e grandes centros urbanos, isto é, fora dos campos de refugiados. Assim como você e eu, elas precisam se sustentar. No entanto, a maioria dos refugiados não tem licença para trabalhar. Além disso, o pouco dinheiro que conseguiram trazer consigo já acabou, o que os impossibilita de pagar aluguel, comprar alimentos, remédios e outras necessidades vitais.

O Programa Reconstruindo Vidas oferece assistência em dinheiro e é o jeito mais efetivo para ajudar refugiados que se abrigaram em áreas urbanas. Para receber o recurso, é preciso que se inscrevam no Programa e passem por uma entrevista. Uma vez aprovados, têm acesso a fundos mensalmente, de diversos modos, que variam de acordo com a cidade e com o país.

Graças às novas tecnologias — como o leitor digital de íris, usado em caixas eletrônicos —, as famílias não precisam de uma senha ou de cartão de banco. Isso faz com que receber o benefício seja mais acessível e seguro, já que o dinheiro não pode ser retirado por outras pessoas. Em lugares onde esse tipo de tecnologia ainda não está disponível, os refugiados recebem o auxílio em vale-presente (cartões que podem ser utilizados em determinados estabelecimentos) ou na moeda local.

O Programa Reconstruindo Vidas dá aos refugiados:

- ✓ **Flexibilidade.** As famílias podem usar o benefício para o que precisam, seja na mensalidade escolar, seja na compra de leite e alimentos para seus filhos, seja no pagamento do aluguel.
- ✓ **Paz de espírito.** Um terço das famílias refugiadas sírias vê-se obrigado a

mendigar e a contar com a ajuda do trabalho de seus filhos pequenos. O Programa permite que as crianças saiam da rua e permaneçam nas escolas.

- ✓ **Dignidade.** O recebimento do benefício significa que os refugiados podem utilizar o dinheiro de modo independente, fazendo as melhores escolhas para sua família. A normalidade e a dignidade são restauradas.
- ✓ **Harmonia.** As economias de muitas das comunidades que acolhem os refugiados são pouco dinâmicas. O Programa Reconstruindo Vidas ajuda a fortalecer as trocas econômicas locais e promove relações de bem-estar entre os refugiados e seus vizinhos.

Manar, de 29 anos de idade, é viúva e mãe de três filhos. Expulsa de sua casa por bombardeios na Síria, decidiu fugir para o Líbano em 2013, solicitando status de refugiada. Pouco tempo depois, seu marido foi morto em um acidente de trânsito, e Manar viu-se sozinha, com três filhos para criar. “Meu marido era o único provedor”, relatou ela. “Agora, estou completamente sozinha; meus filhos só têm a mim.”

Graças a doadores como você, Manar recebe a assistência do ACNUR e pode priorizar os gastos de sua família: Aseel, de 6 anos, Abdullah, de 9, e Osaima, de 12. Sem essa ajuda, ela não poderia mandar seus filhos para a escola.

“**Eu utilizo [o benefício] para pagar o transporte escolar dos meus filhos e fico muito feliz de poder pagar algo agora**”, explica ela. Com a questão da educação dos filhos resolvida, Manar pode economizar para o restante do mês.

Ela está entre o grupo de milhões de refugiados e pessoas vulneráveis que tiveram a oportunidade de tomar maior controle de suas vidas com a expansão do Programa em 2016.

O ACNUR usa as intervenções de ajuda em dinheiro em mais de 100 países pelo mundo, para proteger e assistir aqueles em situação de maior carência, permitindo que vivam com dignidade.

“Antes, nós só podíamos utilizar o benefício em supermercados. Mas, quando tornaram disponível a retirada de dinheiro, eles nos deram a liberdade de escolher. Agora, não nos impõem o que devemos comprar”, comentou Manar.

Reconstruindo Vidas: nossos impactos desde 2016



Mais de 16 milhões de pessoas já foram assistidas.



Um total de 1,8 bilhão de dólares já foi distribuído desde 2016.



Mais de 100 países contam com os programas de assistência do ACNUR.

Respondendo à crise com ajuda que salva vidas

VOCÊ É A DIFERENÇA ENTRE A VIDA E A MORTE

O ACNUR, no mundo inteiro, está constantemente avaliando a possibilidade de surgimento de conflitos e agitação nas regiões em que atua, tentando prever ondas potenciais de pessoas deslocadas. Nós conseguimos enviar nossas equipes de emergência a qualquer lugar do planeta dentro de 72 horas. Nossos depósitos internacionais contêm os itens salva-vidas de que as pessoas precisam nos primeiros dias após a eclosão de uma crise. Isso significa que, quando uma emergência humanitária ocorre, conseguimos responder rapidamente, enviando carregamentos de assistência salva-vidas. São doadores caridosos, como você, que permitem que isso aconteça.

Em 2018, demos proteção e cuidado àqueles que perderam tudo. **Sua ajuda** possibilitou que famílias tivessem um local seguro para dormir, além de acesso a água potável, cuidados médicos e outros tantos serviços de apoio.



Uma vida nova para Hawa e sua família

A jornada rumo à liberdade foi longa e penosa para Hawa, viúva sudanesa de 51 anos de idade. Ela e sua família conseguiram escapar da guerra no Sudão fugindo para a Líbia em 2016. Infelizmente, também se depararam com o caos no país. Sua família passou por situações de trauma tanto onde residiam quanto na Líbia. “Meu marido morreu.

Meus filhos não puderam receber uma boa educação. Havia guerra e morte, e pessoas sendo expulsas de suas casas”, contou-nos Hawa.

Em dezembro, ela e outros refugiados advindo do Sudão, da Eritreia e da Síria foram evacuados para um centro de transição especial na Romênia, graças ao ACNUR e à Organização Internacional para as Migrações (OIM). O centro, que fica sob a gestão do governo romeno, é um local de parada seguro para refugiados que estão aguardando realocação para outros lugares na Europa. Esse esquema permite que o ACNUR tire pessoas como Hawa de uma situação de perigo e acomode-as em um local com estrutura, onde se preparam para serem transferidas para seu destino final e, então, a construção de um novo lar.

Para Hawa, acompanhada de seu filho e de seus netos, sua nova casa será na Noruega. Lá, a família terá a chance de reconstruir sua vida depois de tantos impasses e anos de convivência com o medo. **“Eu queria chegar a um país onde somos tratados como seres humanos, como todas as outras pessoas. Um lugar onde possamos ensinar nossos filhos a viver sem medo”**, disse ela.

Você sabia? No fim de 2017, o ACNUR deu início às operações de evacuação de refugiados e de requerentes de asilo em situação de vulnerabilidade da Líbia, onde estavam aprisionados em centros sob condições subumanas. Desde então, aproximadamente 2.500 pessoas foram transferidas com segurança para o Níger, a Itália e a Romênia, até que possam seguir para seus novos lares em outros países.*

*Dados de novembro de 2018.





© UNHCR/Artwan Chkeldji

Protegendo a saúde e o bem-estar de famílias deslocadas

Garantir que as famílias refugiadas tenham acesso à assistência médica é indispensável para mantê-las protegidas. Com seu apoio, o ACNUR e parceiros trabalham arduamente para que as pessoas deslocadas forçadamente sejam devidamente atendidas, dos mais velhos até os bebês, como os trigêmeos de Reem, nascidos em Aleppo no ano passado.

Quando Reem descobriu que ela e seu marido, Adb Al Hai, estavam esperando três bebês, ambos ficaram maravilhados. Porém, a chegada de filhos em um ambiente de incertezas não era tarefa fácil. Quando Reem atingiu o sétimo mês de gravidez, teve de ser levada às pressas ao hospital para passar por uma cesariana de emergência.

Após receber toda a assistência médica, ela teve dois meninos, muito pequenos, e uma menina. Pesando

apenas 1,2 quilograma cada um (menos da metade do peso normal de um recém-nascido), os bebês tiveram de ser mantidos em incubadoras no hospital por mais seis semanas. As despesas médicas envolvidas deixaram Reem e seu marido em situação financeira bastante delicada.

Por meio de sua assistência de emergência, o ACNUR ajudou a família a receber os cuidados médicos vitais após o nascimento das três crianças.

“Nós éramos uma família de quatro pessoas e, do dia para a noite, nos tornamos sete”, disse o marido de Reem, segurando com orgulho seus filhos recém-nascidos. “É muito difícil, mas, no fim das contas, você percebe que é uma bênção, e nós ficamos muito gratos por toda a ajuda que vocês têm nos dado”, disse Reem.



© UNHCR/Victor Moriyama

A garantia de direitos humanos fundamentais

Quando pessoas veem-se obrigadas a fugir de suas casas, geralmente perdem tudo o que possuem. O ACNUR age para garantir que os direitos básicos desses indivíduos sejam preservados e trabalha em parceria com os governos para melhorar leis e sistemas locais e nacionais, de modo que os refugiados recebam proteção, consigam obter documentos, frequentar escolas e possam exercer outros direitos — **tudo isso graças a seu apoio**. Em 2018, você ajudou a dar continuidade a esse trabalho vital, que faz uma diferença significativa na vida de pessoas forçadas a deixar tudo para trás.



© UNHCR/Vincent Tremreau

VOCÊ NOS AJUDOU A MUDAR A VIDA DE MILHARES DE REFUGIADOS NO ANO PASSADO.

Com seu apoio, algumas das pessoas mais vulneráveis do planeta tiveram a chance de reconstruir suas vidas com segurança.

Entretanto, conflitos continuam a crescer no mundo, e a atual crise de refugiados está longe de ter fim.

POR FAVOR, PERMANEÇA AO LADO DOS REFUGIADOS.

Como doar:

-  Faça uma doação online segura pelo site: doar.acnur.org/relatorio.
-  Doe por telefone, ligando para: 0800-878-1118.
-  Ou pague o boleto anexo a este relatório.



**UNHCR
ACNUR**

Agência da ONU para Refugiados